

LIMITE DA PROIBIÇÃO DE DIVULGAÇÃO: 13 de Março às 09:20 (UTC +1).

Prêmio Holberg para a pesquisadora literária e ativista indiana.

(Bergen, 13 de março de 2025) – Foi anunciado hoje que o Prêmio Holberg 2025 será atribuído à indiana Gayatri Chakravorty Spivak, pela sua pesquisa pioneira em estudos literários e filosofia.

O Prêmio Holberg é um prêmio internacional de investigação no valor de 6 milhões de Coroas Norueguesas, que abrange as áreas de Humanidades, Ciências Sociais, Direito e Teologia. O prêmio foi estabelecido pelo Parlamento em 2003, e o vencedor deve ter influenciado de forma decisiva a pesquisa internacional no campo do prêmio. Spivak receberá o prêmio durante uma cerimônia Salão de Cerimônias da Universidade de Bergen, no dia 5 de junho.

Gayatri Chakravorty Spivak é *Professora Universitária de Humanidades* na Universidade de Columbia. Ela é considerada uma das intelectuais globais mais influentes de nosso tempo e, como teórica literária, crítica feminista e pensadora pós-colonial, teve uma influência significativa nas ciências humanas e sociais desde a década de 1970.

Uma defensora das vozes marginalizadas

A pesquisa de Spivak ajudou a esclarecer como o colonialismo e o imperialismo moldaram a história mundial e continuam a afetar a sociedade de hoje. Parte de seu foco principal tem sido nos chamados *subalternos*, ou seja, grupos marginalizados e oprimidos que são excluídos das estruturas de poder dominantes e cujas vozes são muitas vezes silenciadas ou ignoradas. Em particular, Spivak se concentra em mulheres marginalizadas.

Uma das obras mais famosas de Spivak na teoria pós-colonial é "*Can the Subaltern Speak?*" ["Pode o Subalterno Falar?" (no Brasil)] e ["Pode a Subalterna Tomar a Palavra" (em Portugal)] (1988). Ao mostrar como a produção de conhecimento na Índia colonial excluiu as vozes das mulheres, Spivak explora como os grupos marginalizados são frequentemente silenciados. Assim, Spivak desafiou o pensamento existente em torno da representação e da co-determinação.

Além do seu trabalho universitário, Spivak é conhecida como uma intelectual e ativista pública. Por 40 anos, ela trabalhou para a educação democrática entre grupos marginalizados em vários países, especialmente fornecendo educação primária entre comunidades sem castas e tribais nas partes mais pobres da Índia. Spivak também trabalhou para combater a pobreza nos países africanos através de vários projetos de desenvolvimento, incluindo um foco na integração das línguas e culturas locais no sistema educativo e no reforço dos direitos das mulheres.

Desafiando suposições ocultas

Spivak também foi pioneira na teoria feminista, e sua crítica ao feminismo ocidental tem sido crucial para entender como gênero, classe e raça interagem em diferentes contextos. Entre outras coisas, ela traduziu e escreveu a introdução ao importante trabalho "*Of Grammatology*" ["Gramatologia" em Português] de Jacques Derrida e, assim, introduziu a *desconstrução* como um método crítico para um público mais amplo.

Por meio desse método, textos e ideias são analisados dividindo e examinando os pressupostos subjacentes que moldam nossa compreensão.

Spivak publicou nove livros e traduziu vários outros. O seu trabalho foi traduzido para mais de 20 idiomas. Em "*Death of a Discipline*" [Morte de uma disciplina] (2003), ela desafia as fronteiras tradicionais da literatura comparada, com uma abordagem que enfatiza a justiça social. Ela usa o termo planetaridade, em vez de globalização, para uma abordagem do mundo que enfatiza nossas diversas, mas comuns, condições humanas de vida.

Outros trabalhos importantes de Spivak incluem: *In Other Worlds* (1987); *A Critique of Postcolonial Reason: Towards a History of the Vanishing Present* [Crítica da razão pós-colonial: por uma história do presente fugidio, editado em Português] (1999); "*Outside In the Teaching Machine*" (1993); "*An Aesthetic Education in the Era of Globalization*" (2012) e "*Ethics and Politics in Tagore, Coetzee and Certain Scenes of Teaching*" (2018).

A arte de ensinar

Spivak comenta a importância das humanidades como campo de estudo, apontando que as humanidades nos ensinam a virtude de aprender, em vez de simplesmente produzir conhecimento. "O uso do conhecimento como atributo intelectual por si só não levará a uma sociedade democrática e justa se não tivermos aprendido a prática da aprendizagem", afirma. "Isso significa aprender que o que se está estudando não é apenas um objeto de conhecimento, mas também um sujeito de aprendizagem."

A presidente do Comitê Holberg, Heike Krieger, afirma que Spivak é uma vencedora muito digna do Prêmio Holberg. "Ao analisar criticamente o núcleo do pensamento ocidental, Spivak inspirou, permitiu e apoiou investigações críticas que, de outra forma, seriam inimagináveis", diz ela.

Sobre o Prêmio Holberg

Estabelecido pelo Parlamento Norueguês em 2003, o Prêmio Holberg é um dos maiores prêmios anuais internacionais de investigação concedidos por contribuições excepcionais para a investigação nas ciências humanas, sociais, direito ou teologia. O Prêmio é financiado pelo governo norueguês através de uma atribuição direta do Ministério da Educação e Pesquisa à Universidade de Bergen. Os laureados anteriores incluem Jürgen Habermas, Manuel Castells, Onora O'Neill, Cass Sunstein, Paul Gilroy, Sheila Jasanoff e Achille Mbembe. Qualquer pessoa que ocupe um cargo acadêmico numa universidade, academia ou outra instituição de investigação pode nomear candidatos para o Prêmio Holberg. O prazo de nomeação é 15 de junho de cada ano. Para saber mais sobre o Prêmio Holberg, visite: <https://holbergprize.org/>. Para fotos de imprensa, biografia, citação do Comitê, informações de contato de especialistas e mais, consulte: <https://holbergprize.org/about-us/pressroom/>.

Pessoa de contato, Secretariado do Prêmio Holberg:

Assessor de Comunicação Ole Sandmo

Tel: + 47 98 00 18 78,

ole.sandmo@uib.no

Contatos Especializados para os Vencedores do Prêmio:

Contate o Secretariado do Prêmio Holberg.